

# PARQUE ESTADUAL DE ITABERABA

## PROGRAMAS DE GESTÃO



Foto: Fundação Florestal-PE Itaberaba



## PROGRAMAS DE GESTÃO<sup>1</sup>

### FUNDAÇÃO FLORESTAL - FF

Adriana de Arruda Bueno, Núcleo Planos de Manejo  
Adriana Neves da Silva, Assessoria Técnica de Educação Ambiental  
Aleph Bönecker da Palma, Núcleo Planos de Manejo  
Ana Lúcia Arromba, Chefe da Unidade  
Ana Paula de Souza, Núcleo de Regularização Fundiária  
Diego Hernandes Rodrigues, Gerência Metropolitana  
Fernanda Lemes de Santana, Coordenação Núcleo Planos de Manejo  
Jodie Lopes Gonçalves, Estagiária Núcleo Planos de Manejo  
Lucas Gomes Torsani, Estagiário Núcleo Planos de Manejo  
Lucila Manzatti, Diretora Metropolitana e Interior  
Marcos Hiroshi Okawa, Núcleo Planos de Manejo  
Maria Emília M. Shimura, Núcleo de Regularização Fundiária  
Mauro Castex, Núcleo de Novos Negócios e Parcerias  
Suellen França de Oliveira Lima, Diretoria Metropolitana e Interior  
Tatiana Yamauchi Ashino, Núcleo Planos de Manejo  
Vanessa Puerta Veruli, Assessoria de Educação Ambiental  
Victor del Mazo Quartier, Núcleo Planos de Manejo  
Vivian Tiemi Sugano, Núcleo de Regularização Fundiária

### INSTITUTO FLORESTAL - IF

Alexsander Zamorano Antunes  
Edgar F. de Luca  
Elaine A. Rodrigues  
Leni Meire  
Maria Luísa B. Palmiere  
Maria Tereza Zugliani Toniato  
Natália Ivanauskas

### INSTITUTO DE BOTÂNICA – IBoT

Maria de Fátima Scaff

### INSTITUTO GEOLÓGICO

Rogério Rodrigues Ribeiro

### SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

COORDENADORIA DE BIODIVERSIDADE E RECURSOS NATURAIS - CBRN  
Carolina Bom Toffoli  
Guaraci Belode Oliveira  
Hélia Maria Piedade  
Marina E. Duarte  
Rafael Barreiro Chaves  
Thaís Guimarães Luiz  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL – CPLA  
André Farias Ferrari, estagiário CPLA  
Cristina Maria do Amaral Azevedo  
Isadora Leite Silva, estagiária CPLA  
Lucia Sousa e Silva  
Natalia Micossi da Cruz  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - CEA  
Aline Queiroz de Souza  
Sandra Aparecida de Oliveira  
Simone M. O. Amaral  
Rodrigo Machado  
COORDENADORIA DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL - CFA  
Beatriz Truffi Alves  
Naiana Lanza Landucci  
COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - CETESB  
Iracly Xavier

### CONSELHO GESTOR DO PARQUE ESTADUAL DE ITABERABA, BIÊNIO 2017-2019

1. Versão apreciado na 2ª reunião do Conselho Consultivo ocorrida em 15 de fevereiro de 2018.

## **PROGRAMA DE GESTÃO DO PARQUE ESTADUAL ITABERABA**

Versão apreciada pelo Conselho Consultivo da UC na 2ª Reunião Ordinária, ocorrida em 15/02/2018.

### Sumário

Apresentação .....	4
1 - Programa de Manejo e Recuperação.....	5
2 - Programa de Uso Público .....	6
3 - Programa de Interação Socioambiental.....	7
4 - Programa de Proteção e Fiscalização.....	9
5 - Programa de Pesquisa e Monitoramento .....	11

## Apresentação

---

Os Programas de Gestão correspondem aos objetivos, ações, atividades e metas necessárias para o alcance dos objetivos da UC, com o propósito de transformar a realidade identificada na etapa de Diagnóstico em uma situação desejada. Além disso, os Programas de Gestão contribuem para que os objetivos das Áreas, definidas na etapa Zoneamento, sejam alcançados.

Todos os Programas foram elaborados a partir da leitura do território, resultantes das etapas de Diagnóstico e Zoneamento, ambos discutidos e trabalhados coletivamente, junto aos Conselhos Consultivos e diversos atores que compõem o território.

No Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaberaba foram estabelecidos cinco Programas de Gestão, sendo: (1) Manejo e Recuperação; (2) Uso Público; (3) Interação Socioambiental; Proteção e Fiscalização; e (5) Pesquisa e Monitoramento.

Os Programas de Gestão serão executados no prazo de até cinco anos e a fim de facilitar o entendimento da sequência lógica estabelecida, foram estruturados em uma Matriz Lógica, composta por: (i) Objetivo Geral e (ii) Objetivo Estratégico, (iii) Ações, (iv) Atividades, (v) Classificação das Atividades, (vi) Responsabilidades e Parcerias, e (vii) Cronograma.

O *Objetivo Geral* representa o estado ou condição ideal, altamente desejável, nos quais são abordados os atributos naturais e culturais, as funções ecológicas que a UC desempenha e o seu papel perante a sociedade; são objetivos não quantificáveis e abrangentes, que orientam a gestão em escala macro. O *Objetivo Estratégico* é a declaração expressa do que se pretende atingir quanto ao tema do programa na UC ao fim do período de implementação do Plano de Manejo. As *Ações* são os resultados esperados necessários, que juntos e conquistados, atingem os objetivos estratégicos; são compostas pelas *Atividades*, que explicitam taticamente os caminhos que a gestão deve percorrer. Cada atividade ainda possui uma *Classificação de Atividade*, que a classifica em temas operacionais pré-estabelecidos; *Responsabilidades e Parcerias*, que indica quem ou quais instituições devem cumpri-la; e um *Cronograma* anual para o período de cinco anos de implementação do Programa.

Visando subsidiar a fase de implementação do Plano de Manejo, bem como monitorar e avaliar os desdobramentos das atividades e o alcance dos objetivos, ou seja, a qualidade do programa, foram lançadas como mecanismos as *Metas*, que expressam de forma explícita e mensurável os resultados previstos e desejáveis; os *Indicadores*, instrumentos de mensuração associados a cada meta e utilizados para indicar o seu alcance; e os *Condicionantes*, que trazem pressupostos e premissas sem as quais a conquista das metas, e portanto a execução do Programa, fica impossibilitada.

O presente volume traz os Programas de Gestão do Parque Estadual de Itaberaba, organizados nas cinco respectivas matrizes lógicas.

# 1 - Programa de Manejo e Recuperação

1. PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos ou terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.									
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES						
Recuperar áreas degradadas e promover a restauração ecológica do patrimônio natural e cultural da UC	M1.	Recuperar 10% de áreas degradadas	11. Número de áreas recuperadas, projetos de recuperação/restauração elaborados ou implantados	C1. Aquisição de áreas prioritárias pela FF					
	M2.	Aumentar em 10% as ações de incremento à conectividade dos fragmentos florestais nativos, devolução e reintrodução de fauna silvestre e/ou mapeamentos de fauna	12. Número de passagens para fauna instalados, número de espécies reintroduzidas/devolvidas	C2. Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos público, proprietários e população residente					
	M3.	Realizar projetos de manejo de espécies exóticas da fauna e da flora	13. Número de projetos elaborados, tamanho de área manejada, parcerias firmadas	C3. Haver aumento na disposição orçamentária destinada para a UC					
	M4.	Recuperar 10% de áreas com erosão	14. Número de projetos de recuperação/restauração elaborados ou implantados	C4. Haver aumento de equipe funcional destinada para a UC					
	M5.	Mitigar em 10% as áreas contaminadas	15. Número de projetos elaborados, parcerias firmadas	C5. Aquisição de equipamentos, veículos e materiais					
	M6.	Elaborar projetos técnicos para conservação e manejo do patrimônio Histórico-Cultural, Arqueológico, Geológico	16. Número de projetos elaborados, parcerias firmadas						
ACÕES	ATIVIDADES	CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)					
				1	2	3	4	5	
A.1. Promover a recuperação de áreas degradadas (públicas e privadas)	1.1	Monitorar o uso das áreas de ocupação humana e verificar, em casos específicos, a necessidade de manejo pelos proprietários para mitigação de danos causados pelas atividades rurais	Estudo técnico	FF					
	1.2	Selecionar áreas prioritárias para recuperação/restauração em todas as zonas da UC	Estudo técnico	FF (DMI e NRF), IF					
	1.3	Acompanhar a elaboração de projetos de recuperação/restauração das áreas prioritárias contendo diagnóstico e indicação de ações mínimas necessárias, agrupados em classes semelhantes de condição de degradação	Estudo técnico	FF, IF, Universidades, contratação					
	1.4	Cadastrar os projetos de recuperação/restauração das áreas públicas no Programa Nascentes e/ou SARE	Articulação Interinstitucional	FF, SMA/CBRN					
	1.5	Identificar possíveis áreas privadas no interior da UC para realização dos projetos de recuperação/restauração pelo proprietário e fomentar sua adesão em programas já existentes de restauração ecológica	Estratégia de gestão	FF (DMI e NRF), IF, SMA/CBRN					
	1.6	Incentivar a produção de mudas para restauração das áreas degradadas na UC	Articulação Interinstitucional	FF, viveiristas, FE Guarulhos					
	1.7	Analisar e acompanhar em conjunto aos CTRF's projetos de compensação e restauração provenientes de autuações	Operacionalidade de gestão	FF					
	1.8	Fomentar estudos para a aplicação de métodos convencionais ou experimentais para subsidiar as ações de recuperação de áreas degradadas	Pesquisa científica	IF, IBoT, Universidades, SMA/CBRN					
A.2. Promover o fortalecimento do corredor ecológico Cantareira Mantiqueira	2.1	Fomentar estudos para identificação de áreas prioritárias para incremento de ações de manejo no corredor Cantareira-Mantiqueira	Pesquisa científica	IF, IBoT, Universidades					
	2.2	Promover junto às empresas de fornecimento de ENERGIA elétrica a adequação e manutenção constante da rede para evitar o contato de primatas a fiações expostas	Articulação Interinstitucional	FF					
	2.3	Avaliar a necessidade de revigoramento, devolução ou reintrodução (Projeto ASM)	Pesquisa científica	FF, IF, AMBEV, Prefeituras					
	2.4	Estabelecer protocolo e sistema de mapeamento de ocorrência de fauna (avistamentos, atropelamentos, entre outros) com o treinamento das equipes da UC, proprietários, população residente, visitantes e demais atores, que permita colaborar com informações à gestão sobre fauna, para futuras ações de manejo	Estudo técnico	FF, IF, Universidades					
	2.5	Utilizar dados de plataformas digitais colaborativas sobre ocorrências com a fauna (atropelamento) e estudos técnicos já existentes como forma de subsídio para implantação de ações de manejo nas estradas	Estudo técnico	FF, IF, Universidades					
A.3. Promover o manejo e controle de vegetação e fauna exótica	3.1	Fomentar a elaboração de plano de erradicação e controle de flora exóticas em áreas prioritárias, com foco em capim gordura, pinus e lírio do brejo	Pesquisa científica	FF, IF, Universidades, Instituto Horus					
	3.2	Fomentar estudos para a aplicação de métodos convencionais ou experimentais para erradicação das diferentes espécies exóticas invasoras	Pesquisa científica	IF, IBoT, Universidades, Instituto Horus					
	3.3	Estruturar projeto em parceria com institutos de pesquisa e parceiros da iniciativa privada para captura, esterilização e destinação para criadouros de <i>Callitrix penicillata</i> - (sagui-do-tufo-preto) e <i>Callithrix jacchus</i> (sagui-do-tufo-branco)	Pesquisa científica	FF, IF, Universidades, Zoo, DEFAU/SMA, CETAS, criadouros particulares					
A4. Recuperar o solos erodidos e prevenir a incidência de novas áreas de risco	4.1	Realizar mapeamento e detalhamento das unidades pedológicas/geológica e geotécnica dos pontos críticos de erosão (estradas, trilhas e caminhos) a serem identificados	Estudo técnico	IF, IG, IPT, Prefeituras					
	4.2	Implantar ações de contenção e recuperação dos pontos críticos erodidos (estradas, trilhas e caminhos), incluindo correção e manutenção dos escoamentos de águas pluviais	Estudo técnico	IF, IG, IPT, Prefeituras					
	4.3	Mapear e classificar áreas de risco de erosão laminar do solo, escorregamentos e movimentos de blocos	Estudo técnico	IF, IG, IPT, Prefeituras					
	4.4	Realizar gestão de risco junto à Defesa Civil	Articulação Interinstitucional	FF, Defesa Civil					
	4.5	Definir como áreas prioritárias para regularização fundiária, aquelas de risco classificadas como R3, R4	Estudo técnico	FF/NRF					
	4.6	Articular junto à Defesa Civil a remoção de moradores das áreas de risco, se identificadas	Articulação Interinstitucional	FF, Defesa Civil					
A5. Recuperar áreas contaminadas	5.1	Mapear áreas contaminadas, identificar os poluentes (efluentes domésticos, instalações de criação, agrotóxicos, produtos perigosos) definir ações de mitigação	Estudo técnico	FF,, prefeituras, CETESB					
	5.2	Mapear as áreas produtivas no interior da UC (agrossilvipastoris, insumos utilizados e piscicultura) para fins de controle e monitoramento de bioinvasão	Estudo técnico	FF, IF, Universidades, CATI, Defesa Agropecuária					
A6. Promover a conservação e manejo do Patrimônio Histórico-Cultural, Arqueológico, Geológico	6.1	Definir estratégias de conservação/preservação e restauro do Patrimônio Histórico-Cultural, Arqueológico, Geológico, considerando o projetos de instalação de equipamentos básicos visando a recepção e segurança dos visitantes, quando consolidados	Estudo técnico	FF, CONDEPHAAT, IPHAN, Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico (AAPAH) e Secretaria Estadual de Turismo (ex. Rota Bandeirista)					

## 2 - Programa de Uso Público

2. PROGRAMA DE USO PÚBLICO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.									
OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES					
Ordenar o uso público irregular existente e promover o potencial turístico da UC	M1.	Ordenar o uso público em 50% das áreas prioritárias com potencial turístico e de atrativos para visitação	11. Número de atrativos turísticos consolidados para visitação pública, número de visitantes, número de agências cadastradas, número de atividades educativas realizadas, número de trilhas destinadas a observação de pássaros	C.1. Regularização Fundiária de áreas priorizadas para uso público e administração  C2. Formalização de parcerias bem estabelecida com instituições, empresas, órgãos públicos, operadoras de turismo local e regional, proprietários e demais atores regionais  C3. Disponibilização orçamentária - financeira pela FF para contratação/alocação de equipe de monitoria, reforma/construção de infraestrutura para viabilizar o programa de uso público, veículo e materiais					
	M2.	Recuperar/restaurar o sítio arqueológico do Ribeirão das Lavras e formalizar parceria para roteirização da visitação pública	12. Número de patrimônio histórico-cultural e sítios arqueológicos restaurados e disponibilizados para visitação pública						
	M3.	Contratar/alocar 4 monitores para constituir equipe de monitoria, adquirir materiais educativos e instalar sistema de sinalização nos acessos e atrativos consolidados	13. Número de monitores, número de materiais educativos disponibilizados, número de placas instaladas (orientativa, educativa, restritiva, direcional e de identificação dos atrativos)						
ACÕES		ATIVIDADES	CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
					1	2	3	4	5
A1. Ordenar o público na UC	1.1	Criar sistema de cadastro, formalizar e normatizar a prestação de serviços das operadoras para utilização das áreas de uso público ( ABNT, CADASTUR, etc.)	Estratégia de gestão	FF, NNP, órgãos municipais de turismo					
	1.2	Definir e adquirir áreas prioritárias para uso público	Estudo técnico	FF, NRF					
	1.3	Definir diretrizes temporárias para que seja promovido o uso público já existente em áreas privadas até a regularização fundiária por meio de parcerias com os proprietários	Estratégia de gestão	FF					
	1.4	Impedir a divulgação indevida de atrativos até a sua efetiva consolidação para visitação pública	Estratégia de gestão	FF					
	1.5	Mapear e caracterizar os diversos usos existentes e os irregulares nas trilhas, caminhos e atrativos naturais/culturais na UC (caminhada, cavalgada, mountain bike, jipeiros, motocross)	Estudo técnico	FF, operadoras de turismo, prefeituras					
	1.6	Indicar os melhores pontos para implantação de roteiros de observação de aves	Estudo técnico	FF, IF, Universidades, prefeitura					
	1.7	Implantar calendário de eventos comemorativos relacionados ao meio ambiente e participação em eventos oficiais regionais	Operacionalidade de gestão	FF					
	1.8	Delinear estratégias para promover ações de educação ambiental nas trilhas e atrativos turístico, disponibilizando material educativo e informativo	Estudo técnico	FF					
	1.9	Identificar e avaliar novos atrativos com potencial para visitação no interior da UC	Estudo técnico	FF, operadoras de turismo, prefeituras					
	1.10	Elaborar o sistema de gestão de risco e contingência dos atrativos de acordo com a Resolução SMA nº 59/2008	Operacionalidade de gestão	FF (contratação)					
	1.11	Promover o Ecoturismo através de práticas esportivas de baixo e médio impacto	Estratégia de gestão	FF, operadoras de turismo, prefeituras					
	1.12	Implementar e sistematizar com o setor produtivo turístico local e demais colaboradores, a roteirização dos atrativos e atividades de educação ambiental	Articulação Interinstitucional	FF, operadoras de turismo, prefeituras					
A2. Resgatar o Patrimônio Histórico-cultural e os sítios arqueológicos	2.1	Diagnósticar o patrimônio histórico cultural e promover a roteirização turística /conservação dos sítios arqueológicos incluindo o projeto Geoparque - Ciclo do Ouro e Rota Bandeirista	Estudo técnico	FF, CONDEPHAAT, IPHAN, Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico (AAPAH) e Secretaria Estadual de Turismo					
	2.2	Fortalecer a importância do patrimônio histórico-cultural através de atividades de educação ambiental junto aos visitantes e comunidades de entorno	Estratégia de gestão	FF, Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico (AAPAH) e Secretaria Estadual de Turismo					
A3. Dotar a UC de infraestrutura necessária para o desenvolvimento do programa de uso público, com recursos humanos necessários, equipamentos, materiais e sinalização	3.1	Contratar/alocar recursos humanos (monitoria) para desenvolver o Programa de uso público	Recursos Humanos	FF					
	3.2	Promover a formação de monitores locais para atendimento às demandas do turismo na UC por meio de parcerias	Articulação Interinstitucional	FF, poder público, operadoras de turismo, Senar, Senac, Sebrae					
	3.3	Implantar estrutura física adequada para visitação, nas áreas consolidadas de uso público, garantindo a acessibilidade de crianças, idosos, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e segurança dos usuários, possibilitando maior vivência dos atributos e atrativos	Recursos Materiais	FF					
	3.4	Implantar sistema de sinalização e comunicação visual nos atrativos consolidados com indicação de medidas preventivas de riscos	Recursos Materiais	FF					

### 3 - Programa de Interação Socioambiental

3. PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL									
<b>OBJETIVO DO PROGRAMA:</b> Estabelecer por meio das relações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.									
OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES					
Promover a sensibilização da população inserida e de entorno para a importância da conservação da UC, dos benefícios à qualidade de vida e buscar o diálogo para a corresponsabilidade nas ações de gestão	M1.	Firmar 60% de parcerias para implementar os programas de gestão	Número de parcerias firmadas, número de reuniões	C1. Articulação bem estabelecida com instituições, empresas, órgãos público, proprietários e população residente					
	M2.	Promover pelo menos uma ação educativa, informativa e de formação para pelo menos 60% temas listados no programa	Número de ações elaboradas e implantadas, número de pessoas atendidas, Número de material gráfico produzido	C2. Haver aumento na disposição orçamentária destinada para a UC					
	M3.	Estabelecer quatro canais de comunicação entre gestão e sociedade	número de mídias mobilizadas, número de pessoas atendidas para esclarecimentos	C3. Haver aumento de equipe funcional destinada para a UC					
	M4.	Elaborar/implantar ou apoiar pelo menos um projeto que visa o aumento da geração de renda da comunidade de entorno inserida no ecomercado	número de projetos de geração de renda implantados	C4. Aquisição de equipamentos, veículos e materiais					
ACÇÕES		ATIVIDADES	CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
<b>A.1. Buscar e consolidar parcerias para implementar os programas de gestão através da articulação intra e interinstitucional com os diferentes setores da sociedade: público, privado, associações, ONGs, que garantam a corresponsabilidade na gestão da UC</b>	1.1	Definir estratégias conjuntas com o poder público local para a destinação correta de resíduos sólidos e estratégias para a melhor dinâmica de coleta no interior da UC e ZA	Articulação Interinstitucional	FF, prefeituras					
	1.2	Envolver e articular todos os órgãos responsáveis por vias de acesso (estradas municipais, servidão e rodovias) para instalação de sistema de sinalização	Articulação Interinstitucional	FF, prefeituras					
	1.3	Buscar alternativas, apoio e mediação junto às prefeituras municipais, Secretaria de Estado da Habitação e Assistência Social para realocações de áreas ocupadas / invadidas e futuras remoções	Articulação Interinstitucional	FF, prefeituras					
	1.4	Promover ações com serviços sociais dos órgãos municipais para construção de redes de apoio de geração de renda	Articulação Interinstitucional	FF, prefeituras					
	1.5	Viabilizar parcerias com viveiristas do entorno, FE Guarulhos e poder público municipal, para produção de mudas nativas com mão de obra local para recuperação de áreas degradadas no interior da UC, bem como para Arborização Urbana (ZA)	Articulação Interinstitucional	FF, viveiristas, FE Guarulhos					
	1.6	Implementar com órgãos responsáveis ações e atividades educativas para destinação adequada de fauna exótica (CETAS, criadouros particulares, Prefeituras, Pamb)	Articulação Interinstitucional	FF, CETAS, criadouros particulares, Prefeituras, Pamb					
	1.7	Executar em parceria com CBRN/SMA a ação "Amigos para Sempre" (cães e gatos)	Articulação Interinstitucional	FF, CBRN/SMA					
	1.8	Buscar com poder público municipal, estadual e federal, proprietários, ONG, OSCIP, monitoramento conjunto da caça para diminuir os impactos sobre a fauna	Articulação Interinstitucional	FF, poder público municipal, estadual e federal, proprietários, ONG, OSCIP					
	1.9	Articular ações para prevenção e controle de vetores zoonoses junto à Secretaria de Vigilância Sanitária e Centro de Controle de Zoonoses Regionais	Articulação Interinstitucional	FF, Secretaria de Vigilância Sanitária e Centro de Controle de Zoonoses Regionais					
	1.10	Promover parcerias com Associação de Pescadores de Santa Isabel visando implantação de projetos sustentáveis na áreas de piscicultura na ZA	Articulação Interinstitucional	FF, Associação de Pescadores de Santa Isabel					
	1.11	Envolver as comunidades do entorno, poder público e órgãos interessados para a promoção do turismo sustentável nas áreas de entorno e na UC (turismo rural, de base comunitária, ecoturismo)	Articulação Interinstitucional	FF, poder público, operadoras de turismo					
	1.12	Viabilizar com as secretarias de turismo e diversos atores regionais o mapeamento dos atrativos turísticos na UC e ZA	Articulação Interinstitucional	FF, poder público, operadoras de turismo					
	1.13	Articular com as prefeituras regionais, a perenização das estradas rurais municipais, em atendimento ao Decreto Estadual nº 53.146/2008 que trata sobre a gestão, operacionalização e manutenção das estradas rurais municipais que atravessam a UC	Articulação Interinstitucional	FF, prefeituras					
	1.14	Envolver os proprietários e moradores residentes no estabelecimento de melhores estratégias de manutenção dos acessos de servidão em conjunto com as secretarias de serviços municipais (ex. PROGURU) e outros parceiros	Articulação Interinstitucional	FF, prefeituras, proprietários, população residente					
	1.15	Viabilizar com a prefeitura de Santa Isabel a implantação de fossas sépticas no bairro Pedra Branca conforme projeto aprovado pelo FEHIDRO	Articulação Interinstitucional	FF, Prefeitura de Santa Isabel, Fehidro					
	1.16	Identificar empresas que desenvolvem atividades com fins econômicos no interior da UC para regulamentação e celebração de instrumento de concessão (antenas, captação de água)	Articulação Interinstitucional	FF/NNNP, AJ					
	1.17	Fortalecer parceria existente com a prefeitura de Arujá restauração/recuperação de áreas degradadas no interior da UC e ZA	Articulação Interinstitucional	FF, Prefeitura de Arujá					
	1.18	Estabelecer parcerias para realização de capacitação e treinamento para brigadistas voluntários e funcionários do parque	Articulação Interinstitucional	FF, Bombeiros, Defesa Civil, RPPN Rio dos Piloões					

<b>A.2. Promover ações educativas, informativas e formação continuada por meio de metodologias participativas e integrativas, junto às comunidades residentes, de entorno e Conselho Gestor para o enfrentamento de desafios de gestão socioambiental e compartilhada da UC</b>	2.1	Promover atividades educativas e distribuição de materiais, sobre os impactos da prática ilegal de soltura de balões, do uso irregular do fogo no manejo agrícola, limpeza de pasto e queima de lixo com as comunidades do entorno e população residente	Estratégia de gestão	FF, CFA/SMA, Pamb					
	2.2	Definir ações para orientar os grupos religiosos sobre as práticas indevidas no interior da UC	Estratégia de gestão	FF, CFA/SMA, Pamb					
	2.3	Garantir informações e formação para esclarecimento sobre os impactos negativos da extração ilegal de recursos vegetais nativos, caça/captura/coleta ou apanha de espécies de fauna e pesca	Estratégia de gestão	FF, CFA/SMA, Pamb					
	2.4	Promover formação continuada para os proprietários e população rural residente e de entorno sobre sistemas sustentáveis de produção relacionados a gestão do meio ambiente, tais como: transição do uso de agroquímicos para uso de defensivos naturais alternativos e com menor risco de contaminação; produção orgânica, agrofloresta e /ou agricultura familiar; tratamento alternativo de esgoto/efluentes; reuso e captação de água; descarte irregular de lixo e outros resíduos sólidos; uso adequado do solo; manejo da fauna e flora exóticas e animais domésticos, integrados às ações educativas da UC	Estratégia de gestão	FF, CBRN/SMA, CATI, Associação dos Produtores Rurais, Secretaria Estadual da agricultura /Defesa Agropecuária					
	2.5	Fomentar junto à CBRN/SMA a formação de agentes de fiscalização municipais, estaduais e de defesa agropecuária para adoção do protocolo de transição agroecológica	Estratégia de gestão	FF, CBRN/SMA, CATI, Associação dos Produtores Rurais, Secretaria Estadual da agricultura /Defesa Agropecuária					
	2.6	Promover Campanha de Posse Responsável para animais domésticos e ações de promoção da saúde	Estratégia de gestão	FF, CBRN/SMA					
	2.7	Realizar campanhas de redução de velocidade nos acessos que atravessam a UC e em regiões lindeiras ao parque (ZA)	Estratégia de gestão	FF, prefeituras					
	2.8	Apresentar em reuniões aos proprietário de áreas com patrimônio histórico-cultural e sítios arqueológicos, as várias formas de conservação/preservação (tombamento cultural, assinatura de termos de compromisso, entre outros), bem como projeto de instalação de equipamentos básicos para segurança dos visitantes, caso haja permissão de visitação pública	Estratégia de gestão	FF, CONDEPHAAT, IPHAN					
	2.9	Orientar as populações residentes e de entorno sobre os impactos e mitigação dos distúrbios sonoros e luminosos sobre a fauna	Estratégia de gestão	FF, IF, Universidades					
	2.10	Promover curso de formação e capacitação socioambiental para o conselho gestor	Recursos Humanos	FF, CFA e CEA/SMA					
	2.11	Formar "fiscais voluntários" capazes de identificar infrações (desmatamento, invasões) por meio da utilização de ferramentas de geoprocessamento	Estratégia de gestão	FF, ONGS, SENAC					
	2.12	Elaborar o Programa de Educação Ambiental da UC conforme diretrizes estabelecidas pela FF	Operacionalidade de gestão	FF					
	2.13	Elaborar e confeccionar material educativo e de divulgação das ações socioambientais desenvolvidas na UC, bem como para os vários temas tratados nos programas de gestão, através de parcerias com SAP/SMA, empresas e outros meios de comunicação	Recursos Materiais	FF, SAP/SMA, patrocinadores a serem identificados					
	2.14	Elaborar cartilhas de boas práticas para a população residente, sobre as possibilidades e alternativas de uso e manejo do solo enquanto não ocorrer a regularização fundiária e sobre as regras do zoneamento interno e zona de amortecimento	Recursos Materiais	FF, SAP/SMA, patrocinadores a serem identificados					
<b>A3. Aprimorar e fortalecer a comunicação entre a gestão, a população residente e comunidades de entorno</b>	3.1	Considerar a possível criação de selo Amigos da UC no projeto de Educação e Interação Socioambiental	Recursos Materiais	FF, SAP/SMA, patrocinadores a serem identificados					
	3.2	Aprimorar o sistema de comunicação social do PE Itaberaba junto a assessoria de comunicação da SMA (criar hot site)	Estratégia de gestão	FF, SMA					
	3.3	Mobilizar os meios de comunicação regionais (jornais, rádios, redes sociais) sobre a importância da UC e sua área de abrangência, bem como divulgação sobre perigo de incêndios florestais	Estratégia de gestão	FF, SMA, Mídia local					
	3.4	Notificar ocupantes que ainda não protocolaram a documentação para fins de desapropriação amigável junto ao NRF/FF	Operacionalidade de gestão	FF/NRF					
	3.5	Promover esclarecimento e devolutivas a proprietários e população residente, através da gestão/NRF e Conselho Gestor, sobre o andamento do processo de regularização fundiária	Estratégia de gestão	FF/NRF					
	3.6	Aprimorar o sistema de comunicação/denúncias, durante finais de semana e feriados	Estratégia de gestão	FF					
<b>A4. Estimular a construção de redes de apoio e alternativas para geração de renda das comunidades de entorno</b>	4.1	Fomentar a sustentabilidade financeira das comunidades de entorno através da implantação de projetos que visem a valorização da cultura e conhecimento locais, artesanato, gastronomia, produção de mudas, serviços de monitoria turística, entre outros	Estratégia de gestão	FF					
	4.2	Sensibilizar a comunidade de entorno e demais lideranças regionais sobre a importância da conservação da UC e benefícios à qualidade de vida e oportunidades do ecomercado de trabalho como fonte de geração de renda	Estratégia de gestão	FF					
	4.3	Colaborar com a criação de mecanismos de certificação para as produções e serviços locais e regionais	Estratégia de gestão	FF					

## 4 - Programa de Proteção e Fiscalização

4. PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO									
OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural da unidade.									
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES						
Diminuir os impactos negativos exercidos pelos vetores de pressão no interior da UC	M1.	Diminuir em 20% o número de ocorrências (impactos negativos) sobre a flora e fauna da UC em relação a períodos anteriores	I1. Número de operações e autuações realizadas, tamanho de área afetada, número de petrechos de caça apreendidos	C1. Regularização Fundiária iniciada e efetivada para as áreas prioritárias pela FF  C2. Articulação e parcerias bem estabelecidas com instituições, órgãos municipais e demais atores regionais  C3. Disponibilização orçamentário - financeiro pela FF para ampliação/adequação do quadro operacional e infraestrutura da UC para ações de proteção, fiscalização e monitoramento  C4. Aquisição de equipamentos, veículos e materiais					
	M2.	Diminuir em 20% o número de ocorrências (impactos negativos) sobre o meio físico da UC (solo e água) em relação a períodos anteriores	I2. Número de práticas irregulares que promovem os processos erosivos, número de lançamento irregular de efluentes no solo e cursos d'água, número de pontos de descarte de resíduos sólidos e número de lixeiras instaladas						
	M3.	Reduzir em 20% o número de áreas afetadas por incêndios florestais em relação a anos anteriores	I3. Número de áreas queimadas e focos de incêndios florestais, tamanho de áreas afetadas, tempo de resposta ao combate, número de pessoas envolvidas no combate ao incêndio						
	M4.	Aumentar o número de efetivo operacional e de infraestrutura em 100% para viabilizar os programas de gestão	I4. Número de postos de vigilância, número de guaritas e placas instaladas, número de efetivo operacional						
	M5.	Adquirir 100% das áreas prioritárias necessárias às funções de gestão	I5. Número de áreas prioritizadas adquiridas						
	M6.	Diminuir em 20% o número de ilícitos não ambientais na UC em relação a períodos anteriores	I6. Número de ocorrências e autuações não ambientais no interior da UC						
ACÕES	ATIVIDADES	CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)					
				1	2	3	4	5	
A.1. Reduzir e prevenir os impactos negativos sobre a flora e fauna	1.1	Ampliar o sistema de inteligência, fiscalização e monitoramento, junto com os agentes de fiscalização das prefeituras regionais, mapeando ranchos e rotas, identificando os responsáveis diretos pelo parcelamento irregular do solo, novas construções e ocupações irregulares, supressão da vegetação nativa, extração de produtos florestais (epifitas, orquídeas, xaxim e outras espécies arbóreas nativas), caça, pesca irregular, mercado consumidor e pontos de venda	Articulação Interinstitucional	FF, CFA/SMA, Pamb					
	1.2	Estabelecer rotinas de fiscalização integrada em operações blitz aos finais de semana e feriados para monitorar e coibir a entrada de armas, materiais de caça e outros equipamentos voltados ao desmatamento na UC	Articulação Interinstitucional	FF, CFA/SMA, Pamb					
	1.3	Elaborar protocolo de notificação para ações de fiscalização	Operacionalidade de gestão	FF					
	1.4	Notificar as concessionárias prestadoras de serviços de energia elétrica, a não realizar novas ligações em parcelamentos, ocupações irregulares e novas construções no interior da UC	Articulação Interinstitucional	FF					
	1.5	Disponibilizar mapa dos limites da UC para as imobiliárias e cartórios das regiões de abrangência e informar a situação fundiária das propriedades e imóveis inseridos	Operacionalidade de gestão	FF					
	1.6	Definir estratégias e ações em conjunto com órgãos fiscalizadores do poder público municipal e estadual (CFA/CTFR, Ministério Público, Promotorias regionais, COMDEMA) para demolição imediata de construções em áreas invadidas e ocupadas irregularmente por parcelamento clandestino do solo	Articulação Interinstitucional	CFA/CTFR, Ministério Público, Promotorias regionais, COMDEMA					
	1.7	Buscar o apoio dos comandos do policiamento ostensivo de área e ambiental nas questões que envolvem invasões/ocupações irregulares, com adoção de técnicas de mediação de conflitos	Articulação Interinstitucional	FF, Pamb, Policiamento de área					
	1.8	Priorizar junto ao Núcleo de Regularização Fundiária a aquisição imediata das áreas com maior número de ocupações irregulares e de conflitos	Operacionalidade de gestão	NRE/FF					
A2. Reduzir e prevenir os impactos negativos sobre o meio físico (solo e água)	2.1	Identificar as atividades e áreas onde acontecem as práticas de alto impacto e desordenadas de uso público, e em desconformidade com o zoneamento da UC, de forma a direcionar a fiscalização	Operacionalidade de gestão	FF					
	2.2	Fechar e coibir o acesso de vias secundárias com histórico de uso irregular	Operacionalidade de gestão	FF, proprietários, população residente, prefeituras municipais					
	2.3	Buscar entendimento junto aos praticantes de motocross para o estabelecimento de novas rotas para essa prática esportiva fora dos limites da UC	Estratégia de gestão	FF					
	2.4	Estabelecer Termo de Compromisso para manutenção de faixas de servidão com empreendimentos de utilidade pública	Articulação Interinstitucional	FF/CETESB					
	2.5	Estabelecer ações de fiscalização, controle e descontaminação do solo/água, dos pontos de descarte irregular de lixo e definir estratégia de destinação adequada com os órgão competentes (secretarias de serviços municipais)	Articulação Interinstitucional	FF, secretarias de serviços municipais					
	2.6	Instalar lixeiras e containers seletivos em pontos estratégicos em parceria com as prefeituras regionais	Articulação Interinstitucional	FF, secretarias de serviços municipais					
	2.7	Promover ações de fiscalização e controle da qualidade e quantidade hídrica, em conjunto com as agências regionais da CETESB, DAEE e Comitês de Bacias, prevenindo o lançamento irregular de efluentes nos cursos d'água e intervenções em nascentes	Articulação Interinstitucional	FF, CETESB, DAEE e Comitês de Bacias					
A3. Reduzir o número de áreas afetadas por incêndios florestais	3.1	Realizar a manutenção rotineira dos principais aceiros utilizados para contenção de incêndios	Operacionalidade de gestão	FF					
	3.2	Adquirir e repor materiais e equipamentos para combate a incêndios (EPIs, materiais de consumo, bombas costais, entre outros) e veículos.	Recursos Materiais	FF					
	3.3	Realizar com a Defesa Civil, população residente e lindeira proposição, implementação de aceiros e ações de combate	Articulação Interinstitucional	FF, Defesa Civil, população residente e lindeira					
	3.4	Aumentar o efetivo (funcionários e voluntários) para combate a incêndios nos períodos de estiagem (maio-novembro)	Recursos Humanos	FF					
	3.5	Identificar pontos estratégicos para implantação de bases, abrigos de observação, torres de monitoramento e pontos de abastecimento com infraestrutura adequada às ações de combate direto aos incêndios florestais	Estratégia de gestão	FF					
	3.6	Estabelecer escalas de plantão com colaboradores e voluntários para combate aos incêndios florestais no período de estiagem.	Estratégia de gestão	FF					
	3.7	Identificar a rede de atendimento de saúde básica de referência (hospitais, postos de saúde e pronto-socorro) para atendimento em caso de emergência nos municípios de abrangência da UC	Operacionalidade de gestão	FF					
	3.8	Realizar patrulhamento noturno	Operacionalidade de gestão	FF/Pamb/Policiamento de área					

<b>A4. Dotar a UC de infraestrutura necessária para o desenvolvimento do programa de proteção e fiscalização, com recursos humanos necessários, equipamentos, materiais e sistema de sinalização</b>	4.1	Instalar guaritas de fiscalização e controle nos principais acessos e alocar postos fixos de vigilância	Recursos Materiais	FF					
	4.2	Ampliar/adequar o contrato de prestação de serviços de vigilância	Recursos Humanos	FF					
	4.3	Adequar e manter a base operacional de fiscalização de Santa Isabel	Recursos Materiais	FF					
	4.4	Promover monitoramento aéreo, por drones e via satélite através de contratação de serviços ou parcerias	Estratégia de gestão	FF					
	4.5	Instalar sistema de sinalização e comunicação visual nos limites e interior da UC	Estratégia de gestão	FF					
	4.6	Priorizar a aquisição de áreas para a implantação das estruturas de gestão (sede administrativa, guaritas, bases operacionais)	Estratégia de gestão	FF					
	4.7	Reformar e adaptar os imóveis inseridos nas áreas administrativas para sedes operacionais	Recursos Materiais	FF					
<b>A5. Otimizar ações para a efetiva regularização fundiária</b>	5.1	Retomada do contrato com Itesp com vistas a dar início ao processo de regularização fundiária da UC	Operacionalidade de gestão	FF/NRF					
	5.2	Elaborar o georreferenciamento e delimitar fisicamente o território da UC	Estudo técnico	FF					
	5.3	Atualizar o cadastro de proprietários e ocupantes para fins de regularização fundiária	Estudo técnico	NRF/FF					
<b>A6. Diminuir a ocorrência de ilícitos não ambientais</b>	6.1	Estabelecer sistema de informação e dados que possibilite maior conhecimento sobre as ocorrências criminais de incidência no interior / entorno e definir estratégias com órgãos de segurança pública para enfrentamento e monitoramento dos ilícitos não ambientais	Articulação Interinstitucional	FF, Pamb, Policiamento de área					
	6.2	Incentivar atividades de condicionamento físico/treinamento de órgãos policiais e/ou exército nas áreas críticas como forma de inibir crimes não ambientais	Articulação Interinstitucional	FF, Pamb, Policiamento de área, Exército, COE					

## 5 - Programa de Pesquisa e Monitoramento

5. PROGRAMA DE PESQUISA								
OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.								
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES					
Produzir pesquisas e estudos necessários para subsidiar o desenvolvimento dos diversos programas de gestão	<p><b>M1.</b> Estabelecer no mínimo dois protocolos de recuperação de áreas degradadas</p> <p><b>M2.</b> Estabelecer no mínimo dois protocolos de manejo de áreas silvestres</p> <p><b>M3.</b> Realizar pelo menos dois projetos de pesquisa com dados primários nos temas abaixo</p> <p><b>M4.</b> Elaborar protocolo de avaliação e monitoramento de impactos do uso público</p> <p><b>M5.</b> Realizar pelo menos dois projetos de pesquisa no tema serviços ecossistêmicos</p> <p><b>M6.</b> Elaborar o projeto de restauro e conservação do sítio Arqueológico Ribeirão das Lavras</p> <p><b>M7.</b> Viabilizar infraestrutura mínima para a gestão da pesquisa na UC de pelo menos uma base</p>	<p><b>11.</b> Número de parcerias, número de projetos cadastrados no COTEC sobre o tema, número de projetos que subsidiaram ações de manejo</p> <p><b>12.</b> Número de parcerias, número de projetos cadastrados no COTEC sobre o tema, número de projetos que subsidiaram ações de manejo</p> <p><b>13.</b> Número de parcerias, número de projetos cadastrados no COTEC sobre o tema, número de projetos que subsidiaram ações de manejo</p> <p><b>14.</b> Número de parcerias, número de projetos cadastrados no COTEC sobre o tema, número de projetos que subsidiaram ações de manejo</p> <p><b>15.</b> Número de parcerias, número de projetos cadastrados no COTEC sobre o tema, número de projetos que subsidiaram ações de manejo</p> <p><b>16.</b> Número de parcerias e projeto elaborado</p> <p><b>17.</b> Número de viagens de campo com veículos e monitores da gestão disponibilizados para a pesquisa, número de parcerias, número de seminários para divulgação da pesquisa</p>	<p><b>C.1.</b> Articulação bem estabelecida com instituições de pesquisa, empresas, órgãos públicos, Universidades, proprietários e população residente</p> <p><b>C.2.</b> Disponibilização orçamentária - financeiro pela FF para fomentar pesquisas necessárias aos programas de gestão (RH, transporte, alojamento, laboratório)</p>					
ACÇÕES	ATIVIDADES	CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)				
				1	2	3	4	5
<b>A.1. REALIZAR ESTUDOS PARA SUBSIDIAR A RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS</b>	1.1 Avaliar a necessidade de revigoração ou reintrodução nas áreas recuperadas	Pesquisa científica	IF, ZOO, Universidades, Butantan					
	1.2 Avaliar e propor métodos de enriquecimento e gerar modelos de restauração ecológica priorizando planos de ação para espécies ameaçadas, endêmicas e rupestres	Pesquisa científica	IBT, IF, Universidades					
	1.3 Detalhar as unidades pedológicas/unidades geológica-geotécnica da UC	Pesquisa científica	IG, Universidades, IPT, Prefeituras					
	1.4 Realizar diagnóstico da disponibilidade hídrica e águas captadas na UC, incluindo estudos de vazões hídricas (crítica e ecológica) e condições da qualidade da água	Pesquisa científica	IF, IG, Universidades, DAEE, SAAE, SABESP, CETESB, CBRN					
	1.5 Aprimorar mapa base de APPs por bacias e sub bacias do PE Itaberaba	Estudo técnico	IF, IG, Universidades					
	1.6 Estudar os impactos áreas produtivas no interior da UC (agrossilvopastoris, piscicultura e agrotóxicos utilizados) sobre os recursos naturais (eutrofização, erosão, contaminação)	Pesquisa científica	EMBRAPA, Inst.Agronomico de Campinas(IAC), Instituto zootecnia, CATI					
<b>2. REALIZAR ESTUDOS PARA SUBSIDIAR O MANEJO DE ÁREAS SILVESTRES</b>	2.1 Estudar métodos de controle/biologia para capim gordura, pinus e lírio do brejo	Pesquisa científica	IF, Universidades, Instituto Horus					
	2.2 Estudar método de controle/biologia do sagui-do-tufo branco e preto, lebrão, javali/javaporco e caramujo	Pesquisa científica	IF, Universidades, Instituto Horus					
	2.3 mitigação dos impactos do <i>Batrachochytrium dendrobatidis</i> nas populações de anfíbios	Pesquisa científica	ZOO, Universidades, Butantan					
	2.4 Desenvolver pesquisa sobre mitigação dos impactos da febre amarela na população de primatas (desenvolvimento de vacinas)	Pesquisa científica	SUCEN e ZOO					
	2.5 Desenvolver pesquisa sobre impacto de flora por abelhas africanizadas e avaliação da necessidade de reintrodução de abelhas nativas	Pesquisa científica	IF, Universidades, IBOT					
	2.6 Controlar e monitorar as espécies exóticas invasoras	Pesquisa científica	IG, FF, IF					
	2.7 Realizar diagnóstico situacional de vetores, hospedeiros e ocorrência de doenças na região da UC (febre amarela, dengue, raiva etc), para proposição e recomendações de controle, monitoramento, vigilância sanitária	Pesquisa científica	FF, IF, DEFAU/SMA, secretarias municipais e estaduais de saúde, vigilância sanitária e epidemiológica					
<b>3. REALIZAR ESTUDOS PARA SUBSIDIAR A CONSERVAÇÃO DE BIODIVERSIDADE E LACUNAS DE CONHECIMENTO</b>	3.1 Estudar os impactos em relação ao espaço aéreo e subterrâneo para subsídio de seu zoneamento	Pesquisa científica	Universidades					
	3.2 Estudar os distúrbios sonoros sobre a fauna - aviação (espaço aéreo sobre o parque) e eventos/shows	Pesquisa científica	CETESB, Universidades, IF					
	3.3 Inventariar em parceria com instituições de pesquisa e ensino, grupos de fauna, priorizando himenópteros (abelhas, vespas), lepidópteros, peixes, anfíbios e répteis e outras que necessitem ações de revigoração (espécies ameaçadas)	Pesquisa científica	IF, ZOO, Universidades (museu de zoologia), Butantan, Instituto de Pesca					
	3.4 Estudar os primatas, principalmente, o sagui-da-serra-escuro e bugios	Pesquisa científica	IF, Universidades					
	3.5 Estudar os distúrbios luminosos (iluminação urbana) sobre a fauna	Pesquisa científica	IF, Universidades					
	3.6 Levantar as áreas de uso da fauna para identificação de corredores	Pesquisa científica	IF, Universidades					
	3.7 Estabelecer protocolo normativo para elaboração de projetos específicos para reintrodução, revigoração e monitoramento da fauna silvestre	Pesquisa científica	IF, FF					
	3.8 Estabelecer os critérios e elaborar o mapeamento para proposta de alteração de limites da UC, conforme Decreto Estadual nº 55.662/2010	Estudo técnico	IF, FF, CBRN, prefeituras					
	3.9 Estudar os impactos à vegetação nos afloramentos rochosos e remanescentes florestais,	Pesquisa científica	IBT, IF, Universidades					
	3.10 Realizar estudos sobre os impactos da contaminação do solo e água sobre fauna e flora	Pesquisa científica	IBT, IF, Universidades					
	3.11 Inventariar os grupos de flora, em especial as endêmicas, rupestres e ameaçadas de extinção	Pesquisa científica	IBT, IF, Universidades					
	3.12 Identificar toda heterogeneidade fitofisionômica da região	Pesquisa científica	IBT, IF, Universidades					
	3.13 Realizar estudos sobre espécies alvo de extração irregular para subsidiar ações do P4	Pesquisa científica	IBT, IF, Universidades					
	3.14 Desenvolver estudos sobre a interação ecológica (relação fauna/vegetação), espécies problema e impactos flora exótica sobre a fauna	Pesquisa científica	IBT, IF, Universidades					
	3.15 Desenvolver estudos climatológicos (balanço hídrico, instalação de estação meteorológica, dentre outros...)	Pesquisa científica	IG, Universidades					

<b>4. REALIZAR ESTUDOS PARA SUBSIDIAR O USO PÚBLICO</b>	<b>4.1</b>	Aprimoramento de técnicas e engenharia de materiais para implantação de trilhas	Estudo técnico	Esalq					
	<b>4.2</b>	Impacto em áreas ambientalmente frágeis (geológico/geotécnico e vegetação rupestre)	Pesquisa científica	Esalq					
	<b>4.3</b>	Elaborar indicadores de monitoramento dos impactos da operação das trilhas sobre a biodiversidade, especialmente os grupos faunísticos e vegetacional e habitats raros e sensíveis às atividades de ecoturismo	Pesquisa científica	Esalq, IF					
	<b>4.4</b>	Levantar as feições erosivas das trilhas	Estudo técnico	IG, IF, Universidades					
<b>5. REALIZAR ESTUDOS PARA IDENTIFICAR OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS</b>	<b>5.1</b>	Diagnosticar os serviços ambientais ecossistêmicos e demais serviços passíveis de concessão prestados pela UC	Pesquisa científica	IG, IF, Universidades					
<b>6. REALIZAR ESTUDOS PARA SUBSIDIAR A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL ARQUEOGEOLÓGICO</b>	<b>6.1</b>	Realizar cadastro de todos os geossítios com memorial descritivo da importância científica, cultural/natural, bem como identificar a posse dominial pública/privada da propriedade na qual está inserida o sítio	Estudo técnico	IG, Prefeitura, CONDEPHAAT, IPHAN					
	<b>6.2</b>	Identificar estratégias de manutenção, restauro, proteção e valorização do patrimônio histórico cultural da UC	Pesquisa científica	IG, Prefeitura, CONDEPHAAT, IPHAN					
<b>7. REALIZAR A GESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>7.1</b>	Estruturar banco de dados para armazenamento e compartilhamento das pesquisas em andamento e concluídas e cumprimento de protocolos	Operacionalidade de gestão	COTEC/IBt/IG					
	<b>7.2</b>	Implantar alojamento e laboratório em uma das áreas de administração	Recursos financeiros	FF					
	<b>7.3</b>	Viabilizar transporte de pesquisadores/equipes de pesquisa	Recursos Materiais	FF					
	<b>7.4</b>	Fomentar junto a instituições de pesquisas e faculdades possibilidades de estudos a serem desenvolvidos na UC	Articulação Interinstitucional	FF					
	<b>7.5</b>	Disponibilizar monitores para apoio à pesquisa	Recursos Humanos	FF					
	<b>7.6</b>	Difundir o conhecimento produzido para a sociedade em geral, desde as escolas até empresas e outros locais, auxiliando de maneira direta/ indireta na gestão da UC	Estratégia de gestão	FF					